

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital: — Trimestre 3\$000
— Semestre 5\$000

ESTADO DE SANTA CATARINA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5

NUM. 187

Pagamento adiantado

DESTERRO, 3 DE JULHO DE 1908

Numero avulso do réis

Sempre caiporas!

Si contra a probidade e prestigio que se arrogam os nossos adversarios, não se oppuzessem formalmente a fraqueza e a vilania que os tem celebrisado como opposição indigna, sem par na historia das phases, ainda as mais corruptas, da politica — os editoriaes da sua imprensa mercenaria e irresponsavel dariam a medida exacta da desmoralisação que os vai reduzindo e eliminando, e que elles, com um desvaire inaudito ou cynismo revoltante, apparentam desconhecer para fugirem ao dever de confessal-a em publico.

Não surprehe-nos o empenho em que a opposição debate-se em vão para tirar ao coronel Serra Martins a responsabilidade da assombrosa violencia com que elle acaba de ferir a liberdade do cidadão José Savignone, influenciado sem duvida, na consumação d'esse acto brutal e attentatorio, pelos conselhos e suggestões dos que o rodeiam toda hora cumulando-o de abraços e elogios, que não são honrosos nem sinceros porque denunciam o plano de crear no velho militar um instrumento contra nós, a quem a opposição não pode combater ás claras e com lisura; e que surprehe-nos é o despalante com que o jornal opposicionista, como por deboche ao publico, sabe-se a applaudir essa exorbitancia do commandante interino do districto, achando-a muito bem feita e cabivel na alçada d'essa autoridade militar, embora a constituição federal consagre disposições que, prohibindo-a positivamente, deñem expressamente o caracter de criminalidade de que ella se reveste.

Convenha antes o grupo opposicionista que, tendo talvez forçado o braço ao coronel Serra Martins para essa violencia, compete-lhe desculpar-se intimamente, em gabinete, com esse militar, pedindo-lhe perdão d'esse abuso de confiança e boa-fé, que não prova bem a favor do criterio de sua senioria, e prometendo levá-lo por melhor caminho.

E, no desmantello em que vão os nossos adversarios, não é somente n'isso que os seus escriptores brasejam em vão.

Sobre a questão de limites entre Santa Catharina e o Paraná, questão secular, em que não obstante, desde antes do imperio, estar firmado positivamente e claramente o nosso direito sobre a zona litigiosa, temos sabido respeitar o *statu quo*, esperando a decisão dos poderes competentes, agindo apenas quando é mister conter o nosso visinho nos impetos de invasão em que elle tem insistido — a opposição aggrede-nos tambem, no seu habitual calão de garotagem, porque exigimos que velem o direito de Santa Catharina todos aquellos que representam uma parcella de autoridade n'este Estado, ou d'este Estado, em relação a essa pendencia.

Cenzurando o silencio dos representantes dos nossos adversarios ao congresso federal, não quizemos empanar o brilho dos sete portentos legisladores, que fizeram-se celebres pela mudez e subversivencia que os distingue, o brilho da fraude de que elles emergiram á maneira da deusa mythologica que nasceu das espumas do mar: tivemos em vista, sim, despertar-os d'esse somno de tres annos que elles dormem, na camara dos deputados e no senado e que só interrompem para serpentear nos corredores e ante-salas dos ministerios e do Itamaraty, vendendo os seus votos pelas demissões dos nossos amigos e a coronelisação para a qual, aqui e no interior, os seus partidarios, por falta de gente, arrebataham até analfabetos.

Principalmente, o sr. Lauro Müller, que blasonou de ter preparado o golpe final da

velha questão, e que por isso teve recepção official quando regressava do Rio de Janeiro em viagem que a sua imprensa qualificou de necessaria para dispor essa solução assoalhada aos quatro ventos como assumpto resolvido — devia e deve procurar novos esforços para esconder ao menos a decepção de nada ter feito, que não fosse a reprodução do projecto de antigos deputados de Santa Catharina, que existe nos annaes da camara, projecto que estabelece documentadamente as verdadeiras bases para a liquidação do litigio.

Quanto ao delegado das terras, o que fez sobre o caso, o officio que dirigio ao sr. Gustavo Richard, quando este era governo, copiando os documentos da questão, explica-se como sendo apenas um ligeiro auxilio que elle, pelo caracter das suas funções, produziu em favor do empenho por conta do qual, calculando no voto, tanto discurso, tanto fogueté, tantos titulos de benevolencia anteciparam-se como uma apothecose ao sr. Lauro Müller, cuja intervenção na pendencia tornou-se ridicula porque, sendo proclamada estrondosamente, nada conseguiu, não passando, pelo que parece, de um ardid para justificar zumbais, encher de vento o ex-governador, abrindo caminho ao nome desse ambicio e desastrado.

E si mais houvesse feito o delegado das terras, não estaria por isso desobrigado agora de agir novamente no cumprimento do seu dever, tanto mais que elle proprio abre parenthesis, nas considerações com que precede a publicação daquelle officio n'a *Republica*, para vetupetar sobre a rectidão com que procede.

O litigio entre Santa Catharina e o Paraná, não é e não deve ser uma questão de partido; é uma questão do Estado, que reclama a acção do governo e da opposição, congraçando todos os esforços.

Disto é que é preciso que se convençam os escriptores opposicionistas, a cumpram o seu dever como faz o governo — sem especulação partidaria, olhando exclusivamente os nossos incontestados direitos.

Vejam pois si podem ser mais sérios para serem menos caiporas, os nossos adversarios.

Diremos ainda

Embora a intransigencia e contumacia dos nossos adversarios em negarem os beneficios que da actual situação tem auferido o Estado, elles se impõem a todos os espiritos reflectidos e não podem ser contestados.

A pesar da quadra agitada e difficil que atravessamos, apezar dos obices e ameaças com que tem luctado a administração, a ordem publica tem sido garantida, todos os serviços se acham organizados, o o Estado prospera, vendo suas rendas crescerem, e attendidas suas mais vitas necessidades.

Maravilhoso resultado do systema federativo, a feição prospera que apresentam os negocios dos Estados da União Brasileira, não obstante as agitações que a mimos tem attingido e as difficuldades oppostas aos respectivos governos, offerece prova cabal das vantagens desse systema, que era uma longa aspiração do povo brasileiro.

O Estado catharinense, transformado com o advento da republica, si não encaminhou-se desde logo pela estrada ampla que lhe abriram as novas instituições, foi porque não teve á sua frente senão emprezarios de interesses proprios, inventores de Chopins, e outras industrias, ás quaes foram sacrificados os legitimos interesses publicos.

As instituições republicanas, suas vantagens e beneficios só foram conhecidos do povo catharinense quando elle, usando de um direito sagrado, expellio os mercadores do templo e nomeou governo seu.

So então elle conseguiu ver o seu Estado organizado, todos os serviços encaminhados, e o inicio de uma prosperidade que não pôde mais parar.

As obras mais importantes se acham algumas realisadas e outras em andamento, e algumas dellas são de tal ordem que bastam a eternisar a memoria de uma situação.

E' longa, porém, a missão que se impoz o nosso part.do.

Depois de implantar a moralidade na administração, só permitindo que mediante concorrência em hasta publica sejam feitas as obras do Estado, acabando com o celebre systema das comissões, depois de fazer da economia dos dinheiros publicos uma lei rigorosamente observada, conseguindo accumular nos cofres do thesouro sommas em tempo algum attingidas, elle impoz-se a obrigação de realisar a construção da estrada de Lages, levando-a até Palmitos, nossa *Delenga Cathargo* de muitos annos.

Consideramos esse melhoramento como á chave do nosso grandioso futuro; e de llo faremos o primeiro lema da nossa bandeira no que respeito á melhoramentos materiaes.

Para elle convergimos todos os nossos esforços, e daremos por satisfeita á nossa missão uma vez alcançado esse *derideritum*.

Continue o povo catharinense a auxiliar-nos com o seu poderoso apoio, e ate aqui unica força em que nos temos escudado contra os embates e difficuldade do momento, e suas aspirações serão completamente satisfeitas.

Pelo Telegrapho

Bem apezar nosso, somos obrigados a, mais uma vez, tratar de um assumpto que, de bom grado, deixaríamos de parte, si d'elle não dependessem interesses de ordem superior.

Referimo-nos ao facto de haver-se readmitido ao serviço da estação telegraphica desta capital o praticante Arthur Tupinambá Campos.

Havendo esse moço, levado, talvez, por conselhos de oitrem, violado, já uma vez, o sigillo do telegrapho e remetido, como se provou, ao sr. Lauro Müller, governador então recentemente deposto, copia da correspondência reservada, dirigida pelo sr. general Moura, que se achava nesta capital em principios do anno passado, ao sr. marechal Floriano, é natural que todos se surpreendam e extranhem mesmo a readmissão d'esse praticante, cuja levandade custou-lhe a dispensa immediata, n'aquella occasião, do serviço.

Não é a primeira tentativa de que se lança mão para fazer-se voltar ao serviço o praticante Tupinambá que, uma vez expulso, deveria, de ha muito, para moralidade da classe, já ter sido demittido, visto como sobre elle pesa uma das mais graves faltas, cujas provas devem existir na chofa do districto deste Estado.

Em principios do corrente anno teve elle ordem de praticar novamente na estação desta capital, ordem essa, porém, que foi reconsiderada, vedando-se-lhe a entrada na referida estação, logo que o então dr. chefe do districto teve sciencia dos factos a que nos referimos e que foram levados, sem duvida, ao conhecimento do cidadão dr. director geral.

Estamos convictos de que si ao digno sr. dr. Carlos Leopoldo Ferreira, honrado chefe do districto, não lhe fosse alhoio o procedimento irregular d'esse moço, não teria deixado, por certo, de haver providencia do modo a não consentir em semelhante abuso, que incontestavelmente só rodundará em graves e serios prejuizos, si não em desre-

dito, do serviço, pela natural desconfiança que ha de accentuar-se no espirito de todos depois da readmissão do praticante Campos.

E d'ahi o retrahimento de despachos que encerram materia de importancia, e, portanto, o prejuizo evidente dos cofres do Thesouro.

Para o assumpto, pois, chamamos a attenção do illustre sr. dr. chefe do districto porquanto não é justo que, ao passo que se persegue e remove funcionarios prohibidos, depositarios da confiança publica, por suggestões, por intrigas mesquinhas da opposição tão somente, trate-se de dar entrada para uma estação da importancia da desta capital a um praticante que, não ha muito, d'ella foi expulso pelo crime de haver violado o sigillo do telegrapho e, o que é mais, a correspondência reservada do actual sr. ministro da guerra, de cujo conteúdo, necessitava o sr. Lauro Müller.

O assumpto, portanto, é da mais alta transcendencia e encerra interesses de ordem superior.

Guardas civicas

Le-se no jornal *Rebute* que se publica na cidade de Lages:

Consta-nos que brevemente chegará a esta cidade o sr. dr. Vasco de Albuquerque Gama ex-juré de direito da visinha comarca da Costa da Serra, afim de organizar n'este municipio uma das guardas civicas, de accordo com os planos do sr. major Firmino Lopes Rego.

Até aqui os encarregados da acquisição de gente para esse serviço tem usado de dois meios puramente cenciosos para conseguirem voluntarios: o primeiro consiste em garantirem que os cidadãos que se engajarem ficarão percebendo os vencimentos commodamente em suas casas; pois que só prestarão serviços no municipio on de residem; o segundo consiste em ameaçar, que se não se apresentarem voluntariamente, serão recrutados.

Como mantenedores da ordem, cumprimos um dever orientando os habitantes d'este municipio, sobre o assumpto.

As referidas guardas civicas estão sendo creadas especialmente para guardarem as nossas fronteiras com o Rio Grande do Sul, e, n'essas condições, são regidas pelas mesmas leis que regem o exercito. Assim é que estão sujeitos á mobilidade, pelo menos dentro do Estado, e á disciplina militar. E' claro, portanto que os engajados não podem gozar d'essas commodidades, d'essas regalias que astucosamente lhes promettem.

Dispensando-nos de aquilatar a inepecia d'esse moio empregado para illudir a ambição de incantos, diremos tão somente que a todos quantos tiverem bom senso é facil de comprehender que nem tão generoso pode ser o governo ao ponto de pagar soldos para estarem commodamente em suas proprias casas.

Quanto ao recrutamento forçado, já dissemos por esta mesma folha, que essa medida é expressamente prohibida por lei.

Consignada aqui estas explicações não temos em vista crear embaraços a quem se organize as referidas guardas civicas; porém queremos apenas que ellas se compoñham de voluntarios propriamente ditos e não de inexpérientes vendidos por ameaças ou convencidos por promessas falazes.

ACONTECIMENTO

DO
RIO GRANDE

Lê-se na Actualidade do Rio Grande:

Do *El Deber Cívico*, de Melo, de 30 do passado, transcrevemos os seguintes trechos de uma carta escripta por pessoa do exercito federalista á outra residente naquella localidade, e que se referem ao combate de Quebrachinho, de que trata a primeira carta do nosso correspondente:

«O general Silva Tavares, tendo noticia de que nos subúrbios de Bagé estava uma cavallada pertencente ao exercito do Governo, comprada no Estado Oriental, destacou uma divisão do seu exercito, composta de forças do coronel Gomercindo, tenente coronel Esteves Azambuja, coronel Laurentino Pinto Filho, formando um total de 600 homens, afim de apoderar-se dessa cavallada, poderoso elemento de guerra.

Na tarde de 45 partio a divisão do acampamento de S. Luiz procurando caminhos que a occultassem, para não ser presentida pelo inimigo, que em numero superior a 4600 homens guarnecia Bagé.

A meia noite foi dividida a força marchando Gomercindo com o grosso dellas para a ponte do Quebrachinho para servir de protecção ás restantes que commandadas por Estacio Azambuja e Laurentino, marchavam pelo caminho do passo dos Montes afim de arrebarhar a cavallada que estava na invernoada do major Alexandre Collares.

A 3 horas da madrugada esta força se encontrou com um piquete inimigo que estava em frente á chacara da viuva Gaffie, dispersando-o completamente.

Seguindo a sua marcha encontrou novo piquete nas immedições de uma pequena ponte da via-ferrea, que teve a mesma sorte do primeiro e bem assim um terceiro que estava na invernoada do major Alexandre Collares.

Neste lugar foi collocada a força em condições de receber o inimigo, que, prevenido pelo tiroio com os mencionados piquetes, não se fez demorar. As forças revolucionarias conservaram-se em suas posições até o clarear do dia em que foram distribuidas das partes das forças para percorrer a invernoada juntando a cavallada.

Emquanto era feito este serviço estenderam-se tres linhas de combate, cada uma com 50 atridores que protegiam as partidas, uma no flanco direito, outra no esquerdo e outra na retaguarda. Estas linhas de atridores eram commandadas pelos capitães Medeiros, Vignoles e tenente Oliveira que seportaram com admiravel valentia.

A's 6 da manhã estava em poder dos revolucionarios numero superior a 1800 cavallos que eram arreliados, soffrendo o fogo vivo com que fazia o inimigo, portando-se com muito valor o capitão Francisco Medeiros d'Avila, que conhecedor do terreno, guiava a força com toda precisão, concorrendo desse modo para a completa victoria.

A cavallada tomada foi conduzida pelo caminho que sabe do passo de Medina, sendo perseguida pelo inimigo que foi obrigado a conter-se por causa dos atridores commandados pelos bravos tenentes-coronéis Estacio Azambuja e Laurentino Pinto e majores Fidelis Fagundes e Manoel R. de Macedo.

Nas immedições do prado foi travada nova e cruel luta com as forças castilhistas commandadas por Elias Amaro, Madruga e Motta com uma companhia do 34.ª motada. Estas forças foram perseguidas os revolucionarios até o Passo do Quebrachinho, onde foi encontrada a força de protecção do coronel Gomercindo que nos deu a victoria, vendo-se o inimigo obrigado a retirar-se desbaratadamente.

Com a fuga vergonhosa dos inimigos, acampou-se conservando-se sempre a linha de atridores, destruindo-se á dynamite a ponte da estrada de ferro que esta em frente á xarquetada, afim de impedir que Bagé viessem forças de protecção aos inimigos já derrotados.

A's 5 da tarde quando levantaram acampamento as forças revolucionarias, foram novamente á atacadas pelo inimigo que com o reforço do 34.º de infantaria, cavallaria federal e patriota, ao todo mil homens

continuaram em perseguição, travando-se renhido combate no passo do Rio Negro, até que veio a noite em que cessou o fogo.

Os castilhistas perderam muita gente, entre ellas officiaes do exercito de patente superior.

A victoria alcançada pelo exercito revolucionario com a tomada desses cavallos, veio provar que o soldado da revolução luta com valor e patriotismo, superando o inimigo poderoso em armas e munições»

Da mesma folha extrahimos as seguintes noticias:

«O exercito federal approximou-se mais e mais da fronteira.

Ante-hontem, um capitão que parou em casa de João Barbosa, foi atado e levado á presença de Tavares. Tambem capturaram um dos bandidos que roubavam nas costas de Jaguarão Chico e que passavam para o nosso territorio, e aos quaes perseguio a força quecommanda o coronel Aguiar, inspector da policia do Departamento. Alguns outros individuos foram tambem, agarrados, mas faltam dous, pois sabe-se que eram oito.

Um individuo a que me refiro era o terror de ambos os lados da linha Chama-se Atalbio e é filho destes lugares. Será fuzilado hoje.

—O general Telles está em Pedras Altas; os federalistas estão muito descansados e Gomercindo se internou com 4.200 homens bem armados.

—Grandes cavalladas têm sido conduzidas nestes dias do Departamento para serem vendidas ás forças do Governo do Rio Grande, que estão muito faltos de cavallos, desde que os federalistas lhes levaram as melhores cavalladas.

Parece que, diante da extrema necessidade, não houvera refugio como da primeira vez e por isso esperam os tropeiros que não levarão como então tremendo logro. E' de desejar que façam bom negocio, por que todo o producto dessas vendas beneficiará o Departamento, pois neles, terá o dinheiro completa circulação.»

ORDEM DO DIA

DE

GOMERCINDO SARAIVA

Diz a Actualidade do Rio Grande:

Apezar das contestações repetidas do organo governista temos tido a felicidade de juntar documentos que comprovam a veracidade das trez memoraveis batalhas gahbas ultimamente pelo intrepido Gomercindo Saraiva.

Brindamos os leitores com a parte official firmada pelo punho de Gomercindo, que nos foi transmittida de Montevideo.

Della foram destacadas os principais trechos, pois que a materia era longa de mais para um despacho de ultima hora.

Eil-a:

Acampamento do Guabiju, 25 de Junho. De regresso de S. Sepé com grande felicidade tive 3 combates: o primeiro no dia 47 em January, onde surpreendi vanguardas de Lima destruindo o 30 batalhão; o segundo no dia 20 no Pirahy; o terceiro no Passo da Viola no dia 24.

Perdemos nos 3 encontros 20 homens fora de combate e 5 mortos. O inimigo difficil presenciar, sei que foram muitos. Em minha retirada para Serrilhada dei combate ao inimigo mandando carregar lança secca contra cavallaria, deixando de acabar todos, inclusive infantaria, por terem fugido paiz visinho, onde inimigo juntou cavallaria que corria derrotada, deixando inimigo 33 mortos.

Respecto territorio oriental não dei lição mestrá inimigo.

No centro do Estado minha vanguarda, sob commando coronel Barcellos, derrotou duas forças inimigas em Cacapava e Lavras, fazendo prisioneiros e mortos. Quando passei o rio Camaquã agarrei outro piquete do inimigo.

Corro como certo que no combate de January foi ferido no pescoço o coronel Oscar.

Extá.

ASSOMBROSO...

Afiçaram-nos hontem pela manhã que o sr. coronel Serra Martins dirigira-se ás onze horas e meia da noite de ante-hontem á Capitania do Porto e alli exigira dos marinheiros que se achavam de plantão lhe fosse entregue um telergamma que havia sido

dirigido ao digno sr. capitão do porto [...]

A recusa formal dos mesmos marinheiros, appellou o sr. coronel para a sua autoridade de commandante interino do districto, nada, porem, conseguindo.

Não commentamos o facto que não deixa de ser verdadeiramente assombroso e que é unico na especie.

Apenas testemunharemos d'aqui a nossa admiração pela optima reportagem de que dispõe o sr. coronel, que, com tanta presteza, teve conhecimento da expedição do telergamma, cujo assumpto, por certo, dever-lhe-ia ser de magua importancia, visto como não trepidou em, a horas mortas da noite, abandonar a doce e quietude do seular, para ir á Capitania do Porto exigir a entrega de um telergamma que não lhe pertencia [...]

O facto, pela sua gravidade, é realmente assombroso.

Kermesse

Acham-se expostos no armario dos srs. Villela, Filho & C. os objectos seguintes para a kermesse a favor dos feridos na guerra do Rio Grande do Sul, offerecidos pelas exmas. sras. e cavalheiros:

D. Joaquina Ferreira de Mello, uma cesta de palha com flores biscuit.

D. Clotildes Senra, uma dita porcellana dourada.

D. Felicidade Lapagesse, uma boneca vestida.

D. Maria Lentz Gouvêa, um broxe de ouro lavrado.

D. Maria Ignez Regis, um cinzeiro de charão.

D. Amelia Firmo da Cunha, um porta cartas de xarão.

D. Maria Theodora Romão, um frasco licor chafino.

D. Anna Barros Camara, um castiçal de porcellana.

D. Clotildes Senra, uma fructeira rendada.

D. Maria Alice Mello, uma caneta enfeitada de flores.

D. Argentina Ramos, um porta joias porcellana.

D. Maria Ignez Caldeira, um dito.

D. Estella Caldeira, um dito extracto, madreperola.

D. Henriqueta Castello Branco, um par de fronhas crochê.

D. Cordolina Caldeira, uma fructeira porcellana.

D. Jesuina da Silva Ramos, uma cornocopia para flores.

Tenente Camillo Carpes, duas almofadas de velludo e la.

D. Maria Rathsch, um porta luvas de velludo.

D. Maria José do Valle Falcão, um tinteiro e arieteiro de porcellana.

D. Alzira Freitas, um dito de velludo e porcellana.

D. Zelia Souto Ferreira de Mello, uma cesta dourada com vidros para extracto.

D. Maria Augusta Falcão de Mello, uma caixa de velludo dita.

José Candido da Silva, um porta-pós d'arroz porcellana.

D. Adalina Maurel, um coração de setim e papel para alfinetes.

D. Maria Ignez Marques Linhares, uma almofada-pregadeira de setim.

D. Stella Argentina Natividade, um porta-punhos de setim.

D. Cordolina Ferreira Souto, um quadro papel Bristol.

D. Alexina Silva Horn, uma comada de xarão lavrado.

D. Maria Adelaide d'Oliveira, um par de porta cinza xarão.

D. Almerinda Caldeira, um porta extracto e joias de crystal.

D. Merenciana Costa Villela, um par de cantoneiras de madeira.

D. Julieta Carreirão, um porta-joias cor de rosa.

D. Rosalina Villela Carreirão, um dito relogio de velludo e biscuit.

D. Maria Elysa Marques Linhares, um perfumador de seda.

D. Emilia Crespo, um porta toalha papel Bristol.

D. Maria Ignez d'Oliveira, uma ventarola papel seda.

D. Emilia Crespo, uma ancora porta flores.

D. Maria Ernestina d'Oliveira, uma alfineteira de papel Bristol.

D. Alice Fausto de Souza, uma fructeira porcellana dourada.

D. Clotildes Trompowsky, uma bandeja de xarão.

D. Marieta Silva, um tapa luz de porcellana.

D. Georgina Lima de Carvalho Barros, um dito.

D. Maria das Dores X. Barboza, um par de sapatinhos de setim.

D. Maria da Conceição Villela, uma porta bombons, porcellana.

SOLICITADAS

Confirmação de Protesto

Confirmo o meu protesto em nome da lei e dos meus direitos de proprietaria contra quaesquer actos não só do sr. Eduardo Salles como de qualquer preposto seu ou em geral de quem quer que seja, referente ao predio, chacara e terrenos fronteirizos, outro's pertencentes á loja maçonica «Lealdade» e hoje de minha propriedade, conforme os documentos authenticos em meu poder; e dou assim por contraprotestados os «Contra-Protestos apparecidos hoje no «Estado» assim como quaesquer outros de igual jaez que venhão á apparecer, pois para tal fim não voltarei de novo á imprensa.—Desterro, 5 de Julho de 1893.

—Felicidade F. Costa de Trompowsky.

Ratificação de contra-protesto

A illustrissima sra. d. Felicidade F. Costa de Trompowsky, confirmando hontem seu protesto, diz ter documentos authenticos (fez bem gryphar esta palavra) em seu poder; quaes sejam, porém, esses documentos, não quiz declarar.

Mas si é algum formal de partilha, a s. ex. direi apenas—que em qualquer inventario se pôde muito bem descrever uma povoação, uma villa, uma cidade, ou mesmo um Estado, e até um paiz inteiro, mas nem por isso poderá algum allegar dominio ou qualquer direito sobre taes bens.

Sou possuidor e depositario do predio da adormecida Lealdade, e do mesmo predio tinha 90 acções, das quaes vendi 50 e restam-me 40, umas havidas directamente e outras por compra legal e com escripturas da validade da seguinte, que, supponho, não poderá ser contestada pela exma. sra. d. Felicidade de Trompowsky:

«Eu Duarte Paranhos Schutel, como procurador bastante de d. Maria Elisa Schutel da Conceição, viuva de Estantislau Valerio da Conceição, declaro que sendo a mesma senhora possuidora de uma parte da casa chacara sita á rua do Rosario d'esta cidade, aonde funciona a loja maçonica Lealdade e mais terrenos mencionados na escriptura publica passada pelo escrivão Leonardo Jorge de Campos no dia 31 de Janeiro, do anno de mil oitocentos e setenta e um, correspondente a duas acções no valor de cincoenta mil réis cada uma; cujas acções faço venda ao sr. Eduardo Salles, pela quantia recebida de oitenta mil réis em moeda corrente; pelo que traspasso ao mesmo sr. o dominio e posse que na parte da mesma casa chacara e terrenos tenho, para que possa uzo-fruir-la como sua, que fica sendo de hoje em diante.

Para titulo, passo-lhe a presente escriptura particular de venda, que terá toda validade, a qual assigno com as testemunhas presentes.

Cidade do Desterro, 46 de Agosto de 1876.—Dr. Duarte Paranhos Schutel.

Como testemunhas, F. J. Fialho Tavares e Luiz Augusto Crespo.»

(Estava uma estampilha de 200 rs., inutilizada com a data e a assignatura do dr. Schutel).

Farei hoje ou amanhã o contracto de aluguel do predio sito á rua Marechal Guilherme, de incontestavel propriedade da adormecida associação maçonica Lealdade, ficando o rendimento depositado em poder de um commerciante honrado, para, afinal, ser entregue a quem tiver direito.

Nada tenho mystificado, e assim ratifico meu contra-protesto.

Desterro, 6 de julho de 1893.

EDUARDO SALLES

Contra-protesto

Eu, Eduardo Salles, não devendo conformar-me com o protesto da sra. d. Felicidade F. Costa de Trompowsky, publicado na conceituada folha *O Estado*, d'esta cidade, portanto, como possuidor e depositario legal do predio que pertence a *Lealdade*, e ainda como dono de quarenta acções d'essa sociedade maçonica, contra protesto ao protesto da exma. sra. d. Felicidade Trompowsky, e opportunamente, sendo preciso, demonstrarei ao publico meus di-

Desterro, 4 de Junho de 1893. — *Eduardo Salles*.

Espolio Araujo Pitada

As pessoas que se julgarem credoras do espolio do capitão de mar e guerra Antonio Ximenes de Araujo Pitada, podem procurar o infra assignado, representante do herdeiro desse espolio, sr. 4º tenente da arma da nacional João Ximenes de Gouvêa Cabral, que serão attendidas, sendo seus creditos verdadeiros ou legalmente provados, e dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data.

Desterro, 3 de Julho de 1893. — O procurador, *Ed. Salles*.

Rua João Pinto, n. 19.

CONTRA-PROTESTO

Surprehendido com a leitura de um protesto que appareceu hontem em *O Estado*, venho, como proprietario de 50 acções da associação maçonica *Lealdade*, contra-protestar a respeito do que diz a Exma. Sra. D. Felicidade F. Costa de Trompowsky, porquanto tenho escripturas de compra das mesmas acções, reconhecidas legais pela Relação de Porto-Alegre, não podendo conformar-me com os direitos que allega ter a Sra. D. Felicidade Trompowsky.

Desterro, 4 de Julho de 1893. — *Sabino Brincas*.

PROTESTO

Si o annuncio ao publico inserto no *Estado* de hontem e assignado Ed. Salles se refere ao predio sito a rua Marechal Guilherme, outr'ora pertencente a loja maçonica *Lealdade* e hoje de minha inteira propriedade, declaro ao mesmo Ed. Salles que dispenso, embora muito agradecida, o interesse que diz nutrir pela sua conservação e protesto desde já em nome da lei: e dos meus direitos de proprietaria contra qualquer acto seu referente ao citado predio.

Desterro, 2 de Julho de 1893.

Felicidade F. Costa de Trompowsky

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do *Estado*, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dispeticas do dr. Heilmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça, que accommettiam-me diariamente, attribui-as eu a difficuldades de digestão de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneço este attestado, podem publicá-lo, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa,

A firma está reconhecida pelo tabelião d'esta capital e sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 2\$, e registrado pelo correio 2\$, 300, 6, 44\$000.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio-Grande e Porto Alegre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C., successores n'este Estado, Villela, Filho & C.

DECLARAÇÕES

Heinrich Kirchhoff

dá lições de inglez e allemão

Póde ser procurado no Parthenon Catharinense

O ADOGADO M. Freitas Paranhos, com oito annos de pratica forense nos tribunales de S. Paulo e caqital federal, advoga no civil e commercial, na 1.ª e 2.ª instancia.

Escritorio — Rua Saldanha Marinho n. 30. Das 14 ás 4 da tarde.

ARTHUR DE MELLO

ADVOGADO

Escritorio — Praça 75 de novembro n. 22 (pavimento terreo).

AO PUBLICO

Como possuidor e depositario do predio pertencente a loja maçonica — *Lealdade*, d'esta capital e que se acha adormecida, predio este sito em uma das ruas d'esta mesma capital, declaro que n'esta data tenho resolvido alugá-lo, no proveito de sua conservação e no dos interessados.

Desterro, 4º de Julho de 1893. — *Ed. Salles*.

Dr. Souza Lemos

Medico e Operador

Consultorio e residencia á rua General Desterro, n. 15

DR. CORDEIRO JUNIOR

MEDICO E OPERADOR

Chamados e consultas a qualquer hora

RESIDENCIA E CONSULTORIO

18 — Rua Trajano — 18

Kermesse

A commissão encarregada de promover uma kermesse, em favor dos feridos na revolução rio-grandense, declara que adiou essa festa de caridade.

A fim de marcar novo dia para sua inauguração, a commissão se reunirá brevemente.

A Commissão

Clinica medica — cirurgica e de partos

DR. ALFREDO FREITAS

Chamados e consultas a qualquer hora.

Rua Trajano — 42

ANNUNCIOS



IGNEZ PRUDENCIA PEREIRA

Francisco Rodrigues Pereira, seus irmãos, cunhado e cunhadas convidam aos parentes e pe-soas de sua amizade para assistirem á missa do 7º dia que, por alma da sua presada e sempre lembrada mãe e sogra, *Ignez Prudencia Pereira*; mandam rezar, terça feira 11 de Julho, ás 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do Rozario.

Outrosim manifestam o seu eterno agradecimento á todas aquellas pessoas, que, abandonando seus commodos lhe acompanharam e prestaram relevantissimos serviços durante o tempo da penosa enfermidade de que foi accommettida e bem assim por occasião de seu fallecimento e sepultamento.

Ao bondoso e dedicado medico dr. Duarte Schutel e ás pessoas que a conduziram á ultima morada o mesmo eterno agradecimento.

LEILÃO

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorizado, fara no dia 12 do corrente ás 14 horas da manhã, um importante leilão de moveis e outros objectos: como seja:

Uma mobilia com 7 pessoas, mezas de jantar, de costura e de jogo; camas para casal e solteiros, ditas de lona, cadeiras avulsas, guarda-louças e guarda-roupa, espelhos, quadros, cabides, lampões, lavatorios; es-carradeiras, talhas, frisqueiras, relogios, armarios, aparador, estantes novas, bombas artexianas, tapetes, manequins bandejas, moinhos, agulhas de marear, malas de mão, ferramentas de carpinteiros, e fardineiros, diversos jogos, espóras chicotes, frejos, e grande quantidade de louças, capas e etc.

Roupa feita, calçado e armario, gorros de la capas para senhoras e para meninas, luvas lindas, vestidos para creanças, guarda-sol, saídas de theatro, sapatos, botas e botinas para senhoras e creanças, chinellas,

de feltro, e muitos outros objectos, de primeira necessidade que serão queimados ao evoltir frenetico do magico, martello.

Dia 12 do corrente ás 14 horas a rua do Commercio n. 38

O leiloeiro. — *José Segui*.

VENDE-SE

ou troca-se por uma casa dentro da cidade uma bonita chacara, bem situada, com grande terreno plantado, agoa potavel e excelente casa de moradia.

Trata-se com José Lino.

Chapelin Ondina

Chegou um lindo sertimento de chapéus b boata para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR VINHO DE MARSA

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, danças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excellencia a mais poderoso e de uma efficacia sem contosto.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa

69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Temer cuidado com as

falsificações.

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CONCEIÇÃO DO ARROIO

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM PORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas quantidades além da já acreditada marca *Corôa*. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, mentha genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades *Rhum*, *Fernet*, *Vermuth*, *Amaro Vecelli*, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xaropas de fructas finas e entre-finos. Aniz hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. *Aguardente* e alcool de 36º e 40º.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de *Marli Brizard & Roger*, em Bordeaux e de *Marchi & Parodi*, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos taa-dnrti-eppropria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao ego.

J. A Vieira & C.

Precisa-se de vende-
dores para esta folk

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

MISSÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORA
—DE—
INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA

JUROS DM 4 % AO ANNO

Resgates na sede da companhia e em seus escriptorios e agencias nos
estados, durante os mezes de Janeiro, Abril, Junho e Outubro
Os titulos são todos resgatados com premios,
sendo o menor de 25,000 \$.
Os premiados recebem os juros vencidos o entram nos sorteios seguintes.
O resgate sera feito em 140 sorteios, que terão logar invariavelmente nos dias
indicados nos proprios titulos.

SEXTO SORTEIO

LISTA DOS PREMIOS

1 de	400.000\$
1 de	2:000\$
1 de	1:000\$
2 de	800\$
5 de	200\$
20 de	100\$
20 de	50\$
25 de	40\$
25 de	25\$
1.175 de	29:375\$
4.256						138:375\$

Os titulos definitivos continuam á disposição do
publico.

PREÇOS DAS ACÇÕES . . 20\$000

Os agentes

ANDRÉ WENDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELLA

CAIXA FILIAL

-DO-

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Desterro

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Nossa agencia.
São Paulo—Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão
Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz— » » » Goyaz

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e te-
des os outros Estados.

Realisa empréstimos por lettra e em conta cor-
rente sob cauções de titulos e hypothecas garan-
das.

Recebe dinheiro a premio nos seguintes con-
dições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres
Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezas
» » » » 6 a 9 »
» » » » 10 a 12 »

5 %
6 %
6 %
7 %

AGENTE

JOÃO GOUART

SUB-AGENTE

F. A. PAULA VIANNA

PROTECTORA DOS POBRES

240:000\$000

A 3ª SÉRIE DA 5ª LOTERIA SERA EXTRAHIDA

SABBADO, 8 DE JULHO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20